





# Sumário

Introdução à Teologia.....	4
Bibliologia.....	53
Geografia Bíblica.....	85
Hermenêutica Bíblica.....	153
Doutrina de Deus.....	215
Doutrina de Cristo.....	284
Doutrina do Espírito Santo.....	342
Angeologia.....	382
Evangelhos.....	436
Atos.....	467
Escritos Apostólicos.....	496
Referências Bibliográficas.....	554

# Introdução à Teologia

---

## **O que se estuda em um curso de teologia?**

A **teologia** é a ciência que estuda Deus e a religião, suas características e relações com o ser humano. ... O teólogo pode se dedicar à pesquisa na área da Religião, Antropologia, Sociologia ou outras Ciências Humanas, ao ensino em escolas e universidades, ou a atividades em igrejas, grupos religiosos e comunidades.

## **Quando e como surgiu a teologia?**

Esse termo surgiu com os pré-socráticos na Grécia Antiga, tendo sido adotado primeiramente por Platão em sua obra “A República”, com o objetivo de fazer referência ao uso da razão para compreender a natureza divina ao invés da compreensão literária. Depois, Aristóteles usou o termo com dois significados distintos: para se referir ao pensamento mitológico que existiu antes do surgimento da filosofia, e para tratar do ramo fundamental da filosofia.

No cristianismo a adoção da teologia como conhecimento/estudo sobre Deus se estabeleceu com Santo Agostinho entre os séculos IV e V, que criou o conceito da teologia sistemática.

### **Por que estudar teologia?**

Muitos evangélicos e até mesmo o próprio ministério, acreditam não ser necessário cursar teologia. A resposta, muitas vezes é: “a letra mata!”; o estudo teológico esfria o crente, tira a unção do pregador, impede a ação do Espírito Santo, torna a mensagem artificial, induz o crente a pecar.

O estudo teológico abre a mente do crente e o ajuda a prosseguir em conhecer a Deus. Pensemos: se o estudo teológico visa, entre outras coisas, o conhecimento das Sagradas Escrituras, Satanás e seus demônios são exímios teólogos. As seitas que o digam! Aliás, usar a Bíblia para conduzir ao engano foi uma estratégia satânica empregada contra o próprio Jesus, quando foi tentado no deserto (Mt. 4). Entretanto, o estudo teológico regado com oração e temor, visando

promover o Reino, ajuda os servos do Senhor a permanecerem na fé e os capacita na realização da difícil tarefa de ganhar Almas.

## **TEOLOGIA**

A palavra “teologia” vem de duas palavras gregas “Theos” e “logos” que significam o “estudo sobre Deus”. Teologia cristã é apenas uma tentativa de entender Deus como revelado na Bíblia. Nenhuma teologia vai completamente explicar a Deus e Seus caminhos, porque Deus é infinito e eterno. Portanto, qualquer tentativa de descrevê-lo por completo vai falhar (Romanos 11.33-36). No entanto, Deus quer que O conheçamos o máximo possível, e teologia é a arte e ciência de conhecer e entender o que podemos sobre Deus de uma forma organizada e compreensível. Muitas pessoas tentam evitar teologia porque acreditam que teologia traz discórdia. No entanto, quando compreendida de forma adequada, teologia une as pessoas. Teologia é organizar os

ensinos da Palavra de Deus de uma forma compreensível.

Teologia é uma coisa boa; ela é o ensino da Palavra de Deus (2 Tm 3.16-17).

Na Grécia antiga, os poetas foram os primeiros a se intitular teólogos “por comporem versos em honra aos deuses”, uma vez que teologia se referia às discussões filosóficas a respeito de seres divinos (teogonias) e do mundo.

No final do século II, Clemente de Alexandria (150-215d.C) contrapôs theologia a mythologia. A TEOLOGIA, na condição de verdade cristã a respeito de Deus, era superior às histórias da mitologia pagã. A palavra “teologia” parece ter sido incorporada à linguagem cristã nos séculos IV e V. Referia-se à genuína compreensão das Escrituras. Contudo, o emprego estava restrito ao conhecimento a respeito da pessoa de Deus. A partir de Theologia christiana, obra de Abelardo (1079-1142), passou a designar um corpo de doutrina. Os pais da Igreja cognominaram o

evangelista João de “o teólogo”, por tratar mais detalhadamente do “relacionamento interno das pessoas da Trindade”. Gregório de Nazianzo (330-389 d.C) também recebeu esse título, especialmente pela defesa da divindade de Cristo.

A palavra TEOLOGIA refere-se ao estudo de Deus. Quando usada num sentido mais amplo, a palavra pode incluir todas as outras doutrinas reveladas na Escritura. Ora, Deus é o supremo ser que criou e até agora sustenta tudo o que existe, e a teologia procura entender e articular, de uma maneira sistemática, a informação por ele revelada a nós.

A teologia é um estudo sempre em andamento, pois o homem é finito e não chega a um ponto de compreender plenamente o infinito. O texto bíblico apresenta Deus muito mais através do que faz, que por meio de descrições abstratas e proposicionais. Não se deve separar teologia do conceito de revelação, pois é somente pela autorevelação de Deus que se pode conhecer a Deus.

O saber de Deus por parte das criaturas não poderia ser um saber prático, e sim somente um saber teórico. O conceito de teologia se expressa de modo mais claro e é plausível em medida máxima se Deus é tomado como o verdadeiro e abrangente objetivo da teologia. Deus é o ponto de referência de todos os temas da teologia. Teologia não é um produto da imaginação humana.

### **PENSADORES DA TEOLOGIA**

#### **SÉCULO II - POLICARPO DE ESMIRNA (70 — 160)**

Policarpo de Esmirna foi um bispo de Esmirna (atualmente na Turquia) no segundo século. Morreu como um mártir, vítima da perseguição romana, aos 87 anos. É reconhecido como santo tanto pela Igreja Católica Apostólica Romana quanto pelas Igrejas Ortodoxas Orientais. Policarpo, pertencia ao número daqueles que conviveram com os primeiros apóstolos e serviram de elo entre a Igreja primitiva e a Igreja do mundo greco-romano. Foi ordenado bispo de Esmirna pelo próprio Apóstolo João, o Evangelista. De caráter

reto, de alto saber, amor a Igreja e fiel à ortodoxia da fé, era respeitado por todos no Oriente. Com a perseguição, o bispo de 86 anos, escondeu-se até ser preso e assim foi levado para o governador, que pretendia convencê-lo de negar sua fé em Cristo. Policarpo, porém, proferiu estas palavras: "Há oitenta e seis anos sirvo a Cristo e nenhum mal tenho recebido Dele. Como poderei rejeitar aquele a quem prestei culto e reconheço como meu Salvador". Condenado no estádio da cidade, ele próprio subiu na fogueira e testemunhou para o povo: "Sede bendito para sempre, ó Senhor; que o Vosso nome adorável seja glorificado por todos os séculos". São Policarpo viveu o seu nome - poli=muitos, carpo=fruto - muitos frutos" que foram regados com suor, lágrimas e, no seu martírio nos anos 155, regado também com sangue.

SÉCULO III - CLEMENTE DE ALEXANDRIA (150 – 215)

Tito Flávio Clemente, nome de Clemente de Alexandria, escritor grego, teólogo e mitógrafo cristão nascido em Atenas, pesquisador das lendas menos

compatíveis com os valores cristãos, defensor da rebelião contra a opressão, que levou ao conceito de guerra justa, considerado o fundador da escola de teologia de Alexandria. Combateu também o racismo, que via como base moral da escravidão. De pais pagãos, convertido ao cristianismo por seu mestre patrístico Panteno (século II), abraçou a nova fé e sucedeu-lhe como líder espiritual da comunidade cristã de Alexandria, onde permaneceu durante vinte anos, tornando-se um dos mais inteligentes e ilustrados dos padres primitivos.

#### SÉCULO IV - ATANÁSIO DE ALEXANDRIA (295-373)

Considerado santo pela Igreja Ortodoxa e Católica (esta última reverencia-o também como um dos seus trinta e três Doutores da Igreja). Foi um dos defensores do ascetismo cristão (abstenção dos prazeres físicos e psicológicos; penitência física, flagelação), tendo inaugurado o gênero literário sobre a biografia dos santos. Do ponto de vista doutrinal, foi perseguido e exilado devido às aceras discussões que

manteve contra partidários do Arianismo (doutrina de Ário 250-336, padre cristão de Alexandria (Egito), que afirmava ser Cristo a essência intermediária entre a divindade e a humanidade, negava-lhe o caráter divino e ainda desacreditava a Santíssima Trindade).

#### SÉCULO V - AURÉLIO AGOSTINHO

Agostinho de Hipona ou Santo Agostinho foi um bispo católico, teólogo e filósofo que nasceu em 13 de novembro de 354 em Tagaste. É considerado pelos católicos santo e doutor da doutrina da Igreja. Santo Agostinho cresceu no norte da África colonizado por Roma, educado em Cartago. Foi professor de retórica em Milão em 383. Se converteu ao cristianismo pela pregação de Ambrósio de Milão. Foi batizado na Páscoa de 387 e retornou ao norte da África, estabelecendo em Tagaste uma fundação monástica junto com alguns amigos. Em 391 foi ordenado sacerdote em Hipona. Tornou-se um pregador famoso (há mais de 350 sermões dele preservados, e crê-se que são autênticos). Deixou seu monastério, mas manteve vida monástica

em sua residência episcopal. Agostinho morreu em 430 durante o cerco de Hipona pelos Vândalos. Diz-se que ele encorajou seus cidadãos a resistirem aos ataques, principalmente porque os Vândalos haviam aderido ao arianismo, que Agostinho considerava uma heresia.

#### SÉCULO XIII - SÃO TOMÁS DE AQUINO (Itália, 1227)

Nascido numa família nobre, estudou filosofia em Nápoles e foi depois para Paris, onde se dedicou ao ensino e ao estudo de questões filosóficas e teológicas. Aos 19 anos fugiu de casa para se juntar aos dominicanos. Conseguiu entrar na Ordem fundada por São Domingos de Gusmão. Foi mestre em Paris e morreu na Abadia de Fossa Nova quando se dirigia para Lião a fim de participar do Concílio de Lião. Seus interesses não se restringiam a religião e filosofia, mas também se interessou pelo estudo de alquimia, tendo publicado uma importante obra alquímica chamada "Aurora Consurgens". A partir de São Tomás a Igreja tem uma teologia (fundada na revelação) e uma filosofia (baseada no exercício da razão humana) que se

fundem numa síntese definitiva: fé e razão. São Tomás é considerado um dos maiores mestres da Igreja pois conseguiu alcançar um profundo entendimento da espiritualidade cristã.

#### MARTINHO LUTERO (1483-1546)

Teólogo alemão, considerado o pai espiritual da Reforma Protestante. Martinho Lutero, cujo nome original em alemão era Martin Luther era filho de Hans Luder e Margarethe Lindemann. No ano seguinte ao seu nascimento (1484), sua família mudou-se para Mansfeld, onde seu pai dirigia várias minas de cobre. Tendo sido criado no campo, Hans Luther deseja que seu filho viesse a tornar-se um funcionário público, melhorando assim as condições da família. Com este objetivo, enviou o jovem Martinho para escolas em Mansfeld, Magdeburgo e Eisenach. Aos dezessete anos, em 1501, Lutero ingressou na Universidade de Erfurt, onde tocava alaúde e recebeu o apelido de "O filósofo". O jovem estudante graduou-se em bacharel em 1502 e o mestrado em 1505, o segundo entre

dezessete candidatos. Seguindo os desejos paternos, inscreveu-se na escola de Direito dessa Universidade. Mas tudo mudou após uma grande tempestade, com descargas elétricas, ocorrida neste mesmo ano (1505): um raio caiu próximo de onde ele estava, ao voltar de uma visita à casa dos pais. Aterrorizado, gritara então: "Ajuda-me, Sant'Ana! Eu me tornarei um monge!" Tendo sobrevivido aos raios, deixou a faculdade, vendeu os seus livros, e entrou para a ordem dos Agostinianos, de Erfurt, a 17 de julho de 1505.

### **A Teologia da Graça de Martinho Lutero**

O desejo de obter os graus acadêmicos levou Lutero a estudar as Escrituras em profundidade. Influenciado por sua formação humanista de buscar, "ir às fontes", mergulhou nos estudos sobre a Igreja Primitiva. Devido a isto, termos como "penitência" e "honestidade" ganharam novo significado para ele, já convencido de que a Igreja havia perdido sua visão de várias das verdades do cristianismo ensinadas nas Escrituras - sendo a mais importante delas a doutrina

da chamada "Justificação" apenas pela fé. Lutero começou a ensinar que a Salvação era um benefício concedido apenas por Deus, dado pela Graça divina através de Jesus Cristo e recebido apenas com a fé. Mais tarde, Lutero definiu e reintroduziu o princípio da distinção própria entre o Torá (Leis Mosaicas) e os Evangelhos, que reforçavam sua teologia da graça. Em consequência, Lutero acreditava que seu princípio de interpretação era um ponto inicial essencial para o estudo das Escrituras. Notou, ainda, que a falta de clareza na distinção da Lei e dos Evangelhos era a causa da incorreta compreensão dos Evangelhos de Jesus pela Igreja de seu tempo, instituição a quem responsabilizava por haver criado e fomentado muitos erros teológicos fundamentais.

#### SÉCULO XVI - JOÃO CALVINO (1509-1564)

Nascido em Genebra, foi um teólogo cristão francês. Calvino fundou o Calvinismo, uma forma de Protestantismo cristão, durante a Reforma Protestante. Esta variante do Protestantismo viria a

ser bem-sucedida em países como a Suíça (país de origem), Países Baixos, África do Sul, Inglaterra, Escócia e Estados Unidos da América. Nascido na Picardia, ao norte da França, foi batizado com o nome de Jean Cauvin. A tradução do apelido de família "Cauvin" para o latim Calvinus deu a origem ao nome "Calvin", pelo qual se tornou conhecido. Calvino foi inicialmente um humanista. Nunca foi ordenado sacerdote. Depois do seu afastamento da Igreja católica, este intelectual começou a ser visto, gradualmente, como a voz do movimento protestante, orando em igrejas e acabando por ser reconhecido por muitos como "padre". Vítima das perseguições aos protestantes na França, fugiu para Genebra em 1536, onde faleceu em 1564. Genebra tornou-se definitivamente num centro do protestantismo Europeu e João Calvino permanece até hoje uma figura central da história da cidade e da Suíça. Calvino foi um teólogo protestante suíço que criou a doutrina da predestinação. Segundo ela, Deus

criou uma parte da humanidade para ser salva e outra para ser condenada. Ele foi apoiado pelo teólogo belga Gomar, mas muito combatido pelo grande teólogo holandês, James Armínius.

#### SÉCULO XVIII - JONATHAN EDWARDS

Nasceu em East Windsor, Connecticut, EUA, sendo seu pai um ministro do evangelho que militou na Igreja Congregacional. Criado em um lar evangélico, isto o estimulou sobremaneira desde o início de sua vida a um grande fervor espiritual, tendo já desde a meninice grande preocupação com a obra de Deus e com a salvação de almas. Ele começou a estudar o latim aos seis anos de idade e aos 13 já era fluente também em grego e hebraico. Em 1720 obteve o bacharelado no Colégio de Yale, de fundação dos Congregacionais em New Haven, iniciando em seguida os seus estudos teológicos nesta mesma instituição, obtendo o mestrado em 1722. Em seguida, assumiu uma cadeira de professor assistente, cargo que ocupou por dois anos. Após ser professor em Yale,

sentiu o chamado para o ministério e pastoreou um Igreja Presbiteriana em Nova York em 1722 (por um período de oito meses), em 1726, então aos 23 anos, assumiu o posto de segundo pastor na Igreja Congregacional de Northampton, Massachussetts; igreja esta que era pastoreada por seu avô Solomon Stoddard (1643-1729), e a segunda maior da região, com mais de seiscentos membros, o que era praticamente toda a população adulta daquela localidade. Em julho de 1727 casou-se com Sarah Pierrepont, filha de James Pierrepont, pastor da Igreja de New Haven, e bisneta do primeiro prefeito de Nova York, com quem teve 11 filhos, sendo que um deles foi pai do vice-presidente Aaron Burr. Em 1729 com a morte do seu avô, Jonathan se tornou o pastor titular da Igreja Congregacional de Northampton, na qual cinco anos depois ocorreria um grande avivamento, entre 1734-35, chamado de O Grande Despertamento, que se iniciou entre os presbiterianos e luteranos na Pensilvânia e em Nova Jersey, e que

teve seu apogeu por volta do ano de 1740, através do trabalho de George Whitefield. Foi nessa cidade que pregou seu sermão mais famoso: Pecadores nas Mãos de um Deus Irado. Em 1750, depois de pastorear a Igreja Congregacional de Northampton por 23 anos, Jonathan Edwards foi despedido pela Igreja por ser contrário à prática de se servir a Ceia do Senhor a pessoas não convertidas, prática instituída por seu avô, e que era do gosto da Igreja. Em seu sermão de despedida disse: Portanto, quero exortá-los sinceramente, para o seu próprio bem futuro, que tomem cuidado daqui em diante com o espírito contencioso. Se querem ver dias felizes, busquem a paz e empenhem-se por alcançá-la (1 Pe 3:10-11).

SÉCULO XIX - CHARLES G. FINNEY (1792-1875)

Foi um pregador, teólogo e avivalista estadunidense. Seu ministério é mais conhecido por incluir novas medidas na pregação e mudar o entendimento teológico do avivamento. Sua pregação converteu milhares de pessoas, embora creiam que poucas

perseveravam na fé. Finney foi ordenado em uma Igreja Presbiteriana. Após discordar do calvinismo, Finney aceitou o arminianismo. Fundou um colégio em Oberlin, Ohio, cidade onde morreu em 1875. Deixou dezenas de sermões e uma obra de Teologia Sistemática. Sua teologia influenciou o pentecostalismo, especialmente sobre o Batismo no Espírito Santo após a conversão.

#### SÉCULO XX - CLIVE STAPLES LEWIS (1898-1963)

Conhecido como C. S. Lewis, foi um autor e escritor norte-irlandês, que se salientou pelo seu trabalho acadêmico sobre literatura medieval e pela apologética cristã que desenvolveu através de várias obras e palestras. É igualmente conhecido por ser o autor da famosa série de livros infantis de nome As Crônicas de Nárnia. Nascido em Belfast, Irlanda do Norte, Clive Staples Lewis, cresceu no meio dos livros da seleta biblioteca particular de sua família, criando nesta atmosfera cultural um mundo todo próprio, dominado por sua fértil imaginação e criatividade. Os

seus pais, Albert James Lewis e Flora Augusta Hamilton Lewis eram protestantes, mas não particularmente religiosos. Mais especificamente eram de origem metodista. Quando adolescentes, Lewis e seu irmão Warren, passavam quase todo o seu tempo dentro de casa dedicando-se a leitura de livros clássicos, e distantes da realidade materialista e tecnológica do século XX. Aos 10 anos, a morte prematura de sua mãe, fez com que ele ainda mais se isolasse da vida comum dos garotos de sua idade, buscando refúgio no campo de suas estórias e fantasias infantis. Na sua adolescência encontrou a obra do compositor Richard Wagner e começou a interessar-se pela mitologia nórdica. Sua educação foi iniciada por um tutor particular, e mais tarde no Malvern College na Inglaterra. Em 1916, aos 18 anos de idade, foi admitido no University College, em Oxford. Seus estudos foram interrompidos pelo serviço militar na I Guerra Mundial. Em 1918, retornou a Oxford. Ensinou no Magdalen College, de 1925 a

1954 e deste ano até sua morte em Oxford. Foi professor de Literatura Medieval e Renascentista na Universidade de Cambridge. Tornou-se altamente respeitado neste campo de estudo, tanto como professor como escritor. Seu livro *A Alegoria do Amor: um Estudo da Tradição Medieval*, publicado em 1936, é considerado por muitos, seu mais importante trabalho, pelo qual ganhou o prêmio Gollanz Memorial de literatura. Em Oxford conheceu vários escritores famosos, como Tolkien, T. S. Eliot, que ajudaram a voltar à fé cristã, e Owen Barfield. Lewis voltou a fé cristã no início da década de 1930 e dedicou-se a defendê-la e permaneceu na Igreja Anglicana. Tem sido chamado o porta-voz não oficial do Cristianismo que ele soube divulgar de forma magistral, através de seus livros e palestras, onde ele apresenta sua crença na verdade literal das Escrituras Sagradas, sobre o Filho de Deus, sua vida, morte e ressurreição. Isto foi certamente verdade durante sua vida, mas de forma ainda mais evidente, após a sua

morte. Foi chamado até de "Elvis Presley evangélico" devido à sua popularidade.

#### SÉCULO XXI – BILLY GRAHAM (1918-2018)

Nascido em uma fazenda leiteira em Charlotte, Carolina do Norte, William Franklin Graham Jr foi levado pelos pais para a *Associação de Igrejas Presbiterianas Reformadas*, Frank Graham e Morrow Coffey Graham, que mudou a denominação *Batista Sulista* em 1934 durante um encontro presbiteriano, conduzido pelo pastor protestante *Mordecai Ham*. Billy Graham foi ordenado no ministério protestante *Batistas Sulista* em 1939.

Após terminar o ensino médio na *Escola Sharon* em 1936, Graham foi para a *Faculdade Bob Jones*, no Tennessee, mas achou extremamente sectário e transferiu para o *Instituto Bíblico da Flórida*, e terminou o curso de teologia na *Faculdade de Wheaton*, no estado de Illinois em 1943. Durante o tempo que esteve na Faculdade de Wheaton, *Graham afirmou que a Bíblia é a "palavra infalível de Deus"*.

Depois de se formar na faculdade, Graham pastoreou a igreja protestante da vila de Western Springs. Antes de se juntar Mocidade para Cristo, uma organização fundada para o ministério da juventude e militares durante a Segunda Guerra Mundial. Ele pregou em todo os Estados Unidos e na Europa na era pós-guerra imediato, emergindo como um jovem protestante evangelista ascendente. Ainda em 1943, Graham se juntou a Henrietta Mears, da *Primeira Igreja Presbiteriana de Hollywood*, que foi de ajuda imprescindível para a escolha do primeiro acampamento criado por ele, chamado de *Forest Home Christian Camp*, às margens do lago *Big Bear*, localizado no sudoeste da Califórnia. Foi conselheiro espiritual de vários presidentes dos Estados Unidos e proeminente membro da Convenção Batista do Sul. Graham pregou pessoalmente para mais pessoas do que qualquer outro pregador da história ao redor do mundo. De acordo com a sua equipe, a partir de 1993, mais de 2,5 milhões de pessoas tinham "*Um passo à*

*frente em suas cruzadas para aceitar Jesus Cristo como seu Salvador pessoal".* A partir de 2008, a audiência de *Graham's lifetime*, incluindo rádio e televisão, superou 2,2 bilhões. Ele morreu em 21 de fevereiro de 2018 aos 99 anos.

### **A DOCTRINA DA IGREJA ANTES DA REFORMA**

Patrística é o nome dado à filosofia cristã dos três primeiros séculos, elaborada pelos Pais ou Padres da Igreja, os primeiros teóricos — daí "Patrística" — e consiste na elaboração doutrinal das verdades de fé do cristianismo e na sua defesa contra os ataques dos pagãos e contra todos que eram contra, os hereges.

No período patrístico a igreja é geralmente apresentada pelos chamados pais apostólicos e pelos apologetas como "Comunhão dos Santos", sendo considerada a única igreja cristã verdadeira, tendo Jesus Cristo como fundador.

O surgimento de heresias tornou imperativa a enumeração de algumas características pelas quais se conhecesse a verdadeira igreja católica. Isso teve a

tendência de fixar a atenção na manifestação externa da igreja. Começou-se a conceber a igreja como uma instituição externa governada por um bispo como sucessor direto dos apóstolos e possuidor da tradição verdadeira. A catolicidade da igreja recebeu forte ênfase. As Igrejas locais não eram consideradas como unidades separadas, mas simplesmente como parte componente da igreja universal una e única. O mundanismo e a corrupção crescentes nas Igrejas foram levando aos poucos a uma reação e deram surgimento à tendência em várias seitas, como o Montanismo em meados do segundo século, o Novacianismo nos meados do terceiro e o donatismo no início do quarto, de fazer da santidade dos seus membros a marca da igreja verdadeira. Os pais primitivos da igreja, assim chamados, ao combaterem esses sectários, davam ênfase cada vez maior à instituição episcopal da igreja. Cabe a Cipriano a distinção de ser o primeiro a desenvolver plenamente a doutrina da igreja em sua estrutura episcopal. Ele

considerava os bispos como reais sucessores dos apóstolos e lhes atribuía carácter sacerdotal em virtude da sua obra sacrificial. Juntos os bispos formavam um colégio, chamado episcopado, que, como tal, constituía a unidade da igreja. Assim, a unidade da Igreja estava baseada na unidade dos bispos. Os que não se sujeitavam ao bispo perdiam o direito à comunhão da igreja e também à salvação, desde que não há salvação fora da igreja. Agostinho não foi totalmente coerente em sua concepção da igreja. Foi sua luta com os donatistas que o compeliu a refletir mais profundamente sobre a natureza da igreja. De um lado, ele se mostra o predestinacionista que concebe a igreja como a companhia dos eleitos, a *communio sanctorum*, que têm o Espírito de Deus e, portanto, são caracterizados pelo amor verdadeiro. O importante é ser membro vivo da igreja assim concebida, e não apenas pertencer a ela num sentido meramente externo. Mas, de outro lado, ele é o homem de igreja, que adere à ideia da igreja defendida

por Cipriano ao menos em seus aspectos gerais. A igreja verdadeira é a igreja católica, na qual a autoridade apostólica tem continuidade mediante a sucessão episcopal. É depositária da graça divina, que ela distribui por meio dos sacramentos. Esta igreja é, de fato, um corpo misto, no qual têm lugar membros bons e maus.

Na Idade Média - Os Escolásticos não tinham muito que dizer acerca da igreja. O sistema de doutrina desenvolvido por Cipriano e Agostinho estava completo, e precisava apenas de uns pequenos retoques de acabamento para chegar ao seu desenvolvimento final. Hugo de S. Victor fala da igreja e do estado como os dois poderes instituídos por Deus para governarem o povo. Ambos são de constituição monárquica, mas a igreja é o poder superior, porque ministra a salvação dos homens, ao passo que o Estado só providencia o seu bem-estar temporal. O rei ou imperador é o chefe do estado, mas o papa é o chefe da igreja. Há duas classes de pessoas na igreja,

com direitos e deveres bem definidos: os clérigos dedicados ao serviço de Deus, que constituem uma unidade; e os leigos, que consistem em pessoas de todas as esferas da vida e que constituem uma classe totalmente separada. Passo a passo a doutrina do papado foi-se desenvolvendo, até que, por fim, o papa se tornou virtualmente um monarca absoluto. O crescimento desta doutrina foi auxiliado, em não pequena medida, pelo desenvolvimento da ideia de que a igreja católica era o reino de Deus na terra, e, portanto, o bispado romano era um reino terreno. Esta identificação da igreja visível e organizada com o reino de Deus teve consequência de longo alcance: 1- Exigia que tudo fosse colocado debaixo do poder da igreja: o lar e a escola, as ciências e as artes, o comércio e a indústria, e tudo mais. 2 - Envolve a ideia de que todas as bênçãos da salvação chegam ao homem unicamente por meio das ordenanças da igreja, em particular, mediante os sacramentos. 3 - Levou a Gradual secularização da Igreja, visto que esta

começou a dar mais atenção à política do que à salvação dos pecados e, finalmente, os papas reivindicaram domínio sobre os governantes seculares também.

## **A DOCTRINA DA IGREJA DURANTE E APÓS A REFORMA**

### **1. Durante o período da Reforma**

Os reformadores romperam com a concepção católica romana da igreja, mas tiveram diferenças entre si nalgumas particularidades. A ideia de uma igreja infalível e hierárquica, e de um sacerdócio especial que dispensa a salvação por intermédio dos sacramentos, não teve o apoio de Lutero. Ele considerava a igreja como a comunhão espiritual daqueles que creem em Cristo, e restabeleceram a ideia escriturística do sacerdócio de todos os crentes. Ele defendia a unidade da igreja, mas distinguia dois aspectos dela, um visível e outro invisível. Ele teve o cuidado de assinalar que não existem duas igrejas, mas simplesmente dois aspectos da mesma igreja. A igreja invisível torna-se

visível não pelo governo de bispos e cardeais, nem na chefia do papa, mas pela pura administração da Palavra e dos sacramentos. Lutero admitia que a Igreja visível sempre conterá uma mistura de membros fiéis e ímpios. Contudo, em sua reação contra a ideia católica romana do domínio da Igreja sobre o estado, ele foi ao outro extremo e virtualmente sujeitou a igreja ao estado em tudo, menos na pregação da Palavra. Os Anabatistas não ficaram satisfeitos com a posição de Lutero e insistiam numa igreja só de crentes. Em muitos casos, eles zombavam da igreja visível e dos meios de graça. Além disso, exigiam completa separação de igreja e estado. Calvino e os Teólogos reformados estavam de acordo com Lutero quanto á confissão de que a Igreja é essencialmente uma comunhão de santos. Todavia, eles não procuravam, como os luteranos, a unidade e a santidade da Igreja primariamente nas ordenanças objetivas da igreja, tais como os ofícios, a Palavra e os sacramentos, mas, sobretudo na comunhão subjetiva

dos crentes. Ademais, encontravam as verdadeiras marcas da igreja, não somente na correta administração da Palavra e dos Sacramentos, mas também na fiel administração da disciplina na igreja. Mas, até mesmo Calvino e os Teólogos reformados do século dezessete fomentaram, em certa medida, a ideia da sujeição da igreja do estado. Contudo estabeleceram uma forma de governo da igreja que propiciava maior grau de independência e poder eclesiásticos que o que se conhecia na Igreja Luterana. Mas, enquanto os teólogos luteranos como os reformados (calvinistas) procuravam manter a relação apropriada entre a igreja visível e a invisível, outros perderam isto de vista. Os socinianos (A doutrina sociniana é antitrinitária e considera que em Deus há uma única pessoa e que Jesus de Nazaré é um homem) e os arminianos (doutrina de Armínio, teólogo protestante holandês que negava a predestinação) do século dezessete, embora na verdade falassem de uma igreja invisível, esqueceram tudo que diz respeito à

vida real. Os primeiros concebiam a religião Cristã simplesmente como uma doutrina aceitável e os últimos faziam da igreja primariamente uma sociedade visível e seguiam a igreja luterana no sentido de entregarem ao estado o direito de ministrar a disciplina, e de reterem para a igreja somente o direito de pregar o Evangelho e admoestar os membros da igreja.

## **2. Durante e Após o século XVIII**

Durante o século dezoito o racionalismo também fez sentir sua influência sobre a doutrina da igreja. Era indiferente em matéria de fé e não tinha entusiasmo pela igreja, que ele colocou a par com outras sociedades humanas. Até negava que Cristo tivesse a intenção de fundar uma igreja no sentido geralmente aceito da palavra. Houve uma reação pietista (Pietismo é um movimento oriundo do luteranismo que valoriza as experiências individuais do crente) ao racionalismo no metodismo, mas o metodismo em nada contribuiu para o desenvolvimento da doutrina da igreja.

O teólogo alemão Albrecht Ritschl substituiu a distinção entre a igreja invisível e a visível pela distinção entre o reino e a igreja. Ele considerava o reino como a comunidade do povo de Deus que age motivado pelo amor, e a igreja como aquela mesma comunidade reunida para o culto. O nome igreja restringe-se, pois, a uma organização externa com a função única de cultuar e esta função apenas capacita os crentes a familiarizarem-se melhor uns com os outros. Isto certamente está longe do ensino do Novo Testamento. Leva diretamente à concepção liberal moderna da igreja como um mero centro social, uma instituição humana, e não uma lavoura de Deus.

## **DIVISÕES DA TEOLOGIA**

A Teologia está dividida em muitos departamentos, tendo em vista ser um vasto campo. Seu agrupamento em 7 títulos ajuda-nos a estudá-la melhor.

### **Teologia Exegética**

Em sentido literal, o termo exegética, vem da palavra grega que expressa “tirar o sentido para fora do

texto”, “sacar” ou “extrair” a verdade. Assim, a Teologia Exegética procura no estudo do Texto Sagrado trazer à luz o seu verdadeiro sentido. Aqui se estuda as Línguas Originais, a Arqueologia Bíblica, Introdução Bíblica e Hermenêutica Bíblica.

### **Teologia Histórica**

Estuda a trajetória do povo de Israel e da Igreja Cristã. Aqui se estuda a História dos Hebreus e a História da Igreja. Considera o desenvolvimento histórico da doutrina, mas também investiga as variações sectárias e heréticas da verdade. Ela abrange, portanto, história bíblica, história da igreja, história das missões, história da doutrina e história dos credos e confissões.

### **Teologia Bíblica**

Sistematiza as doutrinas de acordo com as suas ocorrências nas diversas partes da Bíblia, como são apresentadas por cada escritor sacro. Aqui se estuda a Teologia Bíblica do Antigo e do Novo Testamentos. A teologia bíblica extrai o seu material exclusivamente da Bíblia.

## **Teologia Sistemática**

Encarrega-se de coordenar todos os ensinamentos das Teologias anteriores (Exegética, Histórica e Bíblica) e sistematizá-las sob os grandes títulos do estudo teológico. A Teologia Sistemática é também conhecida, principalmente como apresentada por L. Berkhof, como \*Teologia Reformada. Aqui se estuda: Teologia, Cristologia, Paracletologia, Angelologia, Hamartiologia, Antropologia, Ecclesiologia, Escatologia e Soteriologia. Deus se revelou na criação e nas Escrituras, e a verdade achada pelas ciências naturais e sociais, por cristãos ou profanos, não é verdade profana; é verdade sagrada de Deus (Cl.2.3). Toda verdade, onde quer que seja encontrada, tem peso e valor iguais como verdade, como qualquer outra verdade. Uma verdade pode ser mais útil em dada circunstância, e uma outra em outra, mas ambas têm valor como verdade. Portanto é perfeitamente lícito utilizar-se de outras fontes, enquanto verdade, para o estudo da teologia. O estudo teológico que incorpora

em seu escopo o exame das ciências naturais e sociais, é denominado teologia sistemática.

### **Teologia Dogmática**

Nesta Teologia, estuda-se os credos das igrejas. Estuda-se Apologética, Polêmica, Ética.

### **Teologia Prática**

Sistematiza e ordena a aplicação das doutrinas de modo prático e direto no homem. Aqui se estuda: Homilética, Liturgia, Administração Eclesiástica, Educação Cristã e Missões. Ela busca aplicar à vida prática os ensinamentos das outras teologias, para edificação, educação, e aprimoramento do serviço dos homens.

### **Teologia Natural**

Estuda fatos que se referem a Deus e Seu universo que se encontra revelado na natureza.

## **OUTRAS TEOLOGIAS**

### **Teologia da Libertação**

Teologia da Libertação é uma corrente teológica humanista, fundada pelo sacerdote peruano Gustavo

Gutierrez, que procura interpretar a Bíblia através do sofrimento dos pobres e pela luta a favor da libertação das comunidades cristãs diante das injustiças sociais. Com tendências marxistas, a Teologia da Libertação, praticadas pelos bispos e sacerdotes da América Latina foi criticada pela hierarquia católica, por apoiar revoluções violentas e lutas de classes.

No Brasil o teólogo Leonardo Boff, grande defensor da Teologia da Libertação, ficou conhecido pela defesa das causas sociais.

### **Teologia da Prosperidade**

Teologia da Prosperidade, também conhecida como “confissões positivas” ou “Evangelho da saúde e da prosperidade”, é um conjunto de princípios que busca a interpretação de textos bíblicos para fazer com que os fiéis entendam que Deus tem saúde e bênçãos materiais para entregar ao povo, bastando para isso que tenham fé. As ideias básicas da “confissão positiva” surgiram de algumas seitas sincréticas, nos Estados Unidos, no início do século XX. Baseados na

metafísica ensina que a verdadeira realidade está além do âmbito físico e que a mente humana pode controlar a esfera espiritual, principalmente no que diz respeito à cura de enfermidades. A teologia da prosperidade foi criada pelo pastor americano Essek William Kenyon, divulgada por Kenneth Hagin e adotada pelas igrejas neopentecostais, inseridas no grupo de religiões evangélicas.

### **Teologia Contemporânea**

Teologia Contemporânea é a teologia dos tempos atuais. Surgiu no início do século XX, com o pastor Karl Barth, na busca de reaver a natureza e sentido da Bíblia como padrão de fé e prática da igreja. É o estudo de Deus no contexto atual e a evolução dos dogmas e dos pensamentos formados a respeito das doutrinas bíblicas no contexto que estamos inseridos.

A Teologia Contemporânea recebeu influência de diversas outras tendências teológicas, entre elas: a Teologia Bíblica, a Teologia Católica, a Teologia Protestante, a Teologia Natural e a Especulativa.

Conforme as direções que vai tomando, a Teologia Contemporânea recebe várias designações, entre elas: Teologia Modernista, Teologia Neomodernista, Teologia da Esperança e Teologia do Evangelho Social.

## **DOCTRINA E RELIGIÃO**

### **Religião**

1. Em um bom sentido, significa reverência a Deus ou aos deuses, dependendo do culto religioso; e num mau sentido, a superstição. 2. Adoração religiosa externa; aquilo que consiste de cerimônias com disciplina religiosa. Enfatiza fortemente as ideias de dependência e de ansiedade pelo favor divino. Pode originar um medo sem fundamento, no sentido de supersticioso.

Existem pessoas religiosas de todos os lugares (At 2.5), mas precisam estar na graça de Deus (At 13.43) para não serem incitadas por falsos líderes contra a obra de Deus (At 13.50), numa religião de vãos falatórios, sem santidade e sem obras sociais (Tg 1.26-27). O sagrado é uma experiência da presença de Deus, sobrenatural,

na medida em que se realiza o impossível às forças e capacidades humanas.

Religião (Latim “religio=re+ligare”) - A religião tenta ser um vínculo entre o mundo profano e o mundo sagrado, operando em várias culturas, criando templos que se erguem aos céus como que querendo unir o espaço novo do sagrado (ar) com o consagrado (no solo). A religião cria a ideia de um espaço sagrado, como que querendo unir a mitologia dos falsos deuses gregos do Olimpo com as montanhas do deserto do Sinai onde Deus se manifestou. Enquanto a religião pode ser apenas uma narrativa, um mito, uma fábula ilusória, a espiritualidade requer algo mais, a fé, que se expressa na confiança e plena adesão às verdades ouvidas.

### **Doutrina**

Doutrinar é ensinar as verdades fundamentais da Bíblia, organizadamente. É o conjunto de princípios que servem de base ao cristianismo, compreendendo desde o ensinamento, pregação, opinião das

lideranças religiosas, desde que embasadas em Textos de obras Bíblicas escritas, como Regra de fé, preceito de comportamento e norma de conduta social, referente a Deus, a Jesus, ao Espírito Santo e Salvação. Observação: Enquanto a religião externa uma forma de crer, a doutrina é uma crença racional, baseada na Palavra de Deus, onde fé e razão andam juntas. A fé usa a razão e a razão não pode ser bem-sucedida sem a fé, na descoberta da verdade. A razão não pode produzir fé, mas a acompanha, pois, a fé não vem de um questionamento, mas de Deus. Contudo, a pessoa pode tentar compreender aquilo em que acredita, envolvendo a vontade de descobrir, por exemplo, a lógica de que Deus existe, se relaciona com as pessoas e que através da teologia, poderemos defender racionalmente, a verdade das coisas de Deus pela investigação escriturística da doutrina. Defendamos nossa fé (1 Pe 3:15; 2 Co 10:4-5), combatendo as heresias (Fp 1.7; Jd 3; Jd 22; Tt 1.9; 2 Tm 2.24-25).

### **Conceito de Doutrina no Antigo Testamento**

Doutrina no antigo testamento significa: ensinamento, ensino, percepção, capacidade de persuasão (Dt 32.2; Pv 4.2; Pv 9.9; Pv 13.14). Palavra proveniente de laqach, que significa tomar, pegar, buscar, segurar, apanhar, receber, adquirir, comprar, trazer, casar, tomar esposa, arrebatado, tirar, carregar embora, tomar em casamento. A doutrina escorrerá suavemente em todos os lugares. Além disso, é uma boa lei que dá instrução ao sábio e ensina aos justos uma fonte de vida e como se desviar dos laços da morte.

Torah - (Is 28.9; Is 29.24) - lei, orientação, instrução, orientação (humana ou divina), conjunto de ensino profético na era messiânica de orientações ou instruções sacerdotais legais, referente aos costumes e hábitos. Palavra oriunda de yarah que significa lançar, atirar, jogar, derramar, como lançar flechas, jogar água, atirar, apontar, mostrar, dirigir, ensinar, instruir. (Ter uma direção definida). Ela dá

entendimento aos errados de espírito e é um aprendizado aos murmuradores.

### **Conceito de Doutrina no Novo Testamento**

Doutrina (grego “didach didache”) - (Mc 1.22; Lc 4.32; At 2.42; Rm 6.17) ensino, doutrina, instrução nas assembleias religiosas dos cristãos, fazer uso do discurso como meio de ensinar, em distinção de outros modos de falar em público. Palavra oriunda de didasko, significando conversar com outros a fim de instruí-los, pronunciar discursos didáticos; desempenhar o ofício de professor conduzir-se a dar instrução, explicar ou expor algo a alguém. Doutrina (grego “didaskalia”) - (1 Tm 4.6; 1 Tm 4.16; 1 Tm 6.1; Tt 2.1; Tt 2.10) - ensino, instrução, preceitos; palavra oriunda de didaskalos - No NT, alguém que ensina a respeito das coisas de Deus, e dos deveres do homem; como os mestres da religião judaica, que pelo seu imenso poder como mestres atraem multidões, como João Batista. Jesus, pela sua autoridade, refere-se a si mesmo como aquele que mostrou aos homens o

caminho da salvação e como os apóstolos e Paulo, que, nas assembleias religiosas dos cristãos, encarregavam-se de ensinar, assistidos pelo Santo Espírito contra os falsos mestres entre os cristãos. Doutrina (grego “logov logos”) - (Hb 6.1) - Ato da palavra, proferida a viva voz, que expressa uma concepção ou ideia dos ditos de Deus, envolvendo seus decretos, mandatos ou ordens dos preceitos morais dados por Deus, como as profecias do Antigo Testamento dadas pelos profetas, bem como narrativas de assuntos em discussão, com respeito à MENTE em si, razão, a faculdade mental do pensamento, meditação e raciocínio. Em João, denota a essencial Palavra de Deus, Jesus Cristo, a sabedoria e poder pessoais em união com Deus. Denota seu ministro na criação e governo do universo, a causa de toda a vida do mundo, tanto física quanto ética, que para a obtenção da salvação do ser humano, revestiu-se da natureza humana na pessoa de Jesus, o Messias, a 2ª pessoa na Trindade, anunciado visivelmente

através suas palavras e obras. Este termo era familiar para os judeus e na sua literatura muito antes que um filósofo grego chamado Heráclito fizesse uso do termo Logos, por volta de 600 a.C., para designar a razão ou plano divino que coordena um universo em constante mudança. Era palavra apropriada para o objetivo de João 1.1. Quem prega outro Jesus, irá sofrer (2 Co 11.4). Se alguém ensina outra doutrina diferente da Palavra, seja maldito (1Tm 6.3-4).

1Tm 1.3 - Ensino de outra ou diferente doutrina, desviando-se da verdade.

Há os que provocam divisões e escândalos em desacordo com a doutrina (Rm 16.17), inventando ventos de doutrinas errôneas (Ef 4.14), sendo impuros mentirosos (1Tm 1.10).

### **A existência de Deus**

A Bíblia não discute a existência de Deus; começa por afirmar simplesmente que Ele existe e é a causa de todas as coisas que existem no mundo, inclusive o próprio mundo. “No princípio criou Deus os céus e a

terra” (Gn 1.1). Nossa principal crença na existência de Deus é a natureza que revela um Deus criador, a Bíblia Sagrada e o testemunho do Espírito Santo no nosso coração, acerca do Filho de Deus, que morreu e ressuscitou dentre os mortos.

### **Formas de negação da existência de Deus**

Embora o homem seja um ser religioso por natureza, no transcorrer da história humana surgiram muitas formas de negação da existência de Deus, como mostraremos a seguir.

**O ateísmo:** O ateísmo, no sentido da negação da existência de Deus, está dividido em duas classes: o ateu prático e o ateu teórico. Os primeiros são sensivelmente gente sem Deus, provavelmente seja neste sentido que o salmista tenha falado sobre o néscio que diz em seu coração: “Não há Deus”. O néscio desse Salmo é alguém que vive como se Deus não existisse, que não o leva em conta para nada, que se sente como “o capitão” de sua vida e de seu destino. Esses ateus “práticos” devem ter sido os que

atormentaram o autor do Salmo 42, perguntando-lhe: “Onde está o teu Deus”. Já os ateus teóricos são geralmente uma classe mais intelectual, e baseiam sua negação da existência de Deus no desenvolvimento de um raciocínio meramente humanista. Tratam de provar por meios que eles consideram argumentos razoáveis e conclusivos que não há Deus. Este tipo de ateu é o resultado do estado de perversão do homem, e de seu desejo de se esconder de Deus. Conclusão: O ateu mente a sua mente, e à sua própria consciência.

**O deísmo:** O deísmo crer que Deus existe, contudo rejeita por completo a Sua revelação à humanidade. Para o deísmo, Deus não possui atributos morais nem intelectuais, sendo até duvidoso que ele tenha participado na criação. Em outras palavras, deísmo é a religião natural baseada no raciocínio puramente humano.

**O materialismo:** O materialismo declara que a única realidade é a matéria. Essa concepção passou a ser denominada “marxismo” Marx, foi o fundador do

ateísmo científico, segundo ele o homem é apenas matéria, um animal apenas, por isso não terá que prestar conta de seus atos a ninguém. Ele ensinava que os diferentes comportamentos físicos e psíquicos humanos, são simplesmente movimentos da matéria, não admitia a existência das coisas espirituais, inclusive de Deus. Ou seja, tudo é matéria.

**O panteísmo:** O panteísmo ensina que no Universo, Deus é tudo e tudo é Deus. Deus é não só parte do Universo, Ele é o próprio Universo. O hinduísmo é adepto deste falso conceito de Deus. A Bíblia deixa bem claro que Deus é o Criador do Universo e independente dele (Sl 24. 1.4).

### **Provas naturalistas para a existência de Deus**

**Argumento Cosmológico.** Da palavra grega Kosmos, “mundo”. O universo é um efeito que exige uma causa adequada, e a única causa suficiente é Deus (Sl 19.1).

**Argumento Teleológico.** Da palavra grega Telos, “fim”. O universo não apenas prova a existência de um Criador, mas indica a existência de um Planejador (Rm